

Como uma disputa internacional separou uma mãe brasileira das duas filhas pequenas

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 25 de maio de 2026



Ela não vê as crianças desde junho de 2023, quando agentes da Polícia Federal foram até sua casa, no Rio de Janeiro, para cumprir uma decisão judicial baseada na Convenção de Haia.

“Eu prometi para elas”, diz Raquel emocionada. A brasileira se mudou para a Irlanda em 2014. Lá, se casou com um irlandês e teve duas filhas. Segundo Raquel, o relacionamento se tornou violento com o passar dos anos.

Ela relata episódios de violência doméstica, ameaças e abuso sexual contra a filha mais velha. O pai das crianças não respondeu aos contatos da reportagem.

Com medo, Raquel fugiu da Irlanda com as meninas e conseguiu voltar ao Brasil após passar por diferentes países para emitir os passaportes das filhas.

Mas o pai acionou a Convenção de Haia, acordo internacional que trata de casos de retirada de crianças de um país sem autorização do outro responsável.

Inicialmente, a Justiça brasileira permitiu que as meninas

permanecessem com a mãe. Depois, a decisão foi revertida e as crianças retornaram para a Irlanda.

Agora, o caso ganhou novos desdobramentos inéditos na Justiça brasileira. O Superior Tribunal de Justiça determinou o retorno das meninas ao Brasil e reconheceu a discussão sobre violência doméstica dentro de processos ligados à Convenção de Haia.

Neste mês, houve mais uma decisão inédita no caso. A Defensoria Pública da União havia denunciado o Estado brasileiro à Comissão Interamericana de Direitos Humanos por supostas falhas e excessos na condução do processo envolvendo Raquel e a aplicação da Convenção de Haia.

Antes de uma decisão final do órgão internacional, o governo brasileiro firmou um acordo com a brasileira.

No documento, o Estado reconheceu que houve violações de direitos humanos durante os procedimentos relacionados à aplicação da Convenção de Haia no caso.

Enquanto aguarda uma nova decisão da Justiça irlandesa, Raquel segue tentando rever as filhas. “Estou cada vez mais perto”, afirma.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
25/05/2026/07:29:52

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)